No dia 2 de março deste ano, quando foi anunciado o Oscar de melhor filme estrangeiro pela Academia de Artes e Ciências Cinematográficas ao longa-metragem brasileiro *Ainda estou aqui*, entre manifestações de orgulho patriótico do público torcedor, aqui no Brasil, e outras tantas de satisfação pessoal dos que estavam na cerimônia, lá na Califórnia, uma suspeita pairava no ar como a querer desafinar (ou assombrar?) o coro dos contentes: que aquele prêmio não estava sendo concedido apenas pelas inegáveis qualidades artísticas do filme, por sua fotografia impecável ou pela meticulosa reconstituição de época, nem tampouco pela comovente interpretação da atriz principal.

Para além disso tudo, é como se o que estivesse em jogo ali fosse o fato de aquela narrativa, transposta para a telona a partir do livro de Marcelo Rubens Paiva, conter um componente tão ou mais valioso que aquele propriamente estético ou, com perdão da redundância, cinematográfico. Estamos falando aqui do aspecto pedagógico do filme de Walter Salles, de sua capacidade de fazer refletir sobre um dos períodos mais cinzentos da história brasileira.

É justamente dessa vocação pedagógica do cinema, da confluência da sala de exibição com a sala de aula, que trata o mais recente dossiê da **Revista USP**. "Cinema e Educação" foi organizado por Rogério de Almeida, da Faculdade de Educação da USP. Segundo ele, "o entusiasmo com o potencial da imagem em movimento para usos educativos" sempre esteve presente, ainda que apenas de forma ilustrativa, desde a invenção da lanterna mágica, tendo sua utilização ampliada (e diversificada), no século XXI, com a produção e reprodução digital. Assim, como veremos ao longo dos oito textos que compõem o dossiê, são muitas (e surpreendentes) as possibilidades de diálogo entre os processos formativos e a sétima arte.

Esta edição também traz uma análise sobre as particularidades do ensino superior chinês, um belíssimo ensaio fotográfico de Atílio Avancini e a resenha do mais recente volume da coleção Editando o Editor, da Edusp e Com-Arte. Boa leitura!

Jurandir Renovato